

ETEC ORLANDO QUAGLIATO

Técnico em Enfermagem

CAMILA TOZARELLI PEREIRA

CASSIA ALEXANDRA SOUZA ENGLETH

JACINAI BENETI

JUCILENE APARECIDA PADILHA

LIRIDI GABRIELLI AMORESANO RAYMUNDO

SOPHIA ELIZA ZANDONI FIGUEIRA

**OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE
DE VIDA**

Santa Cruz do Rio Pardo - SP

2026

CAMILA TOZARELLI PEREIRA
CASSIA ALEXANDRA SOUZA ENGLETH
JACINAI BENETI
JUCILENE APARECIDA PADILHA
LIRIDI GABRIELLI AMORESANO RAYMUNDO
SOPHIA ELIZA ZANDONI FIGUEIRA

OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA

Trabalho apresentado à Escola Técnica Estadual de/a Etec Orlando Quagliato como requisito para obtenção do título de Técnico em Enfermagem sob orientação do(a) Prof^a: Elenir Aparecida De Oliveira.

Santa Cruz do Rio Pardo - SP

2026

**CAMILA TOZARELLI PEREIRA
CASSIA ALEXANDRA SOUZA ENGLETH
JACINAI BENETI
JUCILENE APARECIDA PADILHA
LIRIDI GA BRIRLLI AMORESANO RAYMUNDO
SOPHIA ELIZA ZANDONI FIGUEIRA**

OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Conceito: _____

Banca de Validação:

_____ - Presidente da Banca

Professora Elenir Aparecida de Oliveira

ETEC “Orlando Quagliato”

Orientador

Professora Ana Paula M. Camargo

ETEC “Orlando Quagliato”

Professora Karla Renata A. Guerreiro

ETEC “Orlando Quagliato”

Professora Lígia de Souza Pichinin

ETEC “Orlando Quagliato”

SANTA CRUZ DO RIO PARDO – SP
2026

Dedicamos este trabalho, primeiramente, a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada.

Às nossas famílias, pelo amor, apoio e incentivo em todos os momentos, sendo fundamentais para que este sonho se tornasse realidade.

À nossa orientadora, Prof^a. Elenir, pela dedicação, paciência e pelos ensinamentos compartilhados durante o desenvolvimento deste trabalho.

E, por fim, ao nosso grupo, que se dedicou intensamente, com empenho, união e compromisso, tornando possível a realização deste TCC.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força concedida para superar os desafios desta jornada.

À nossa orientadora, Prof.^a Elenir, pela paciência, dedicação e ensinamentos valiosos que tornaram este trabalho possível.

Ao Dr. Lucas Tosi, pela excelente palestra ministrada sobre a Endometriose, que trouxe contribuições fundamentais para o enriquecimento desta pesquisa.

E, por fim, às nossas colegas de curso, pelo companheirismo e pelos momentos de estudo compartilhados.

“A dor da endometriose vai muito além do físico. O que machuca também são as palavras de quem não entende.”

(Dr. Leandro Dutra Peres)

PEREIRA, Camila Tozarelli; ENGLETH, Cassia Alexandra Souza; BENETI, Jacinai; PADILHA, Jucilene Aparecida; RAYMUNDO, Liridi Gabrielli Amoresano; FIGUEIRA, Sophia Eliza Zandoni Figueira. **Os impactos da endometriose na qualidade de vida.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Técnico em Enfermagem. 2026. Etec Orlando Quagliato – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Orientador(a) Elenir Aparecida De Oliveira. Santa Cruz do Rio Pardo – SP: 2026.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos da endometriose na qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), desenvolvido por meio de pesquisa de campo realizada em ambiente virtual. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, aplicado a 20 mulheres, com diagnóstico de endometriose, com idades entre 25 e 45 anos, no período de 20 dias. Os resultados evidenciaram que 16 participantes (80%) relataram dor pélvica intensa, especialmente durante o período menstrual; 14 (70%) referiram prejuízos nas atividades laborais, como redução da produtividade e necessidade de afastamento; 12 (60%) apontaram impactos emocionais relevantes, incluindo ansiedade, frustração e sensação de incompreensão social; e 11 (55%) relataram dificuldades relacionadas ao diagnóstico precoce e ao acesso ao tratamento adequado. Conclui-se que a endometriose exerce impacto significativo na qualidade de vida das mulheres, comprometendo diferentes dimensões do bem-estar físico, emocional e social. Destaca-se a necessidade de diagnóstico precoce, assistência multiprofissional, acompanhamento contínuo e fortalecimento das políticas públicas voltadas ao cuidado integral das mulheres acometidas pela endometriose.

Palavras-chave: Endometriose. Qualidade de vida. Dor crônica. Saúde da mulher. Enfermagem.

PEREIRA, Camila Tozarelli; ENGLETH, Cassia Alexandra Souza; BENETI, Jacinai; PADILHA, Jucilene Aparecida; RAYMUNDO, Liridi Gabrielli Amoresano; FIGUEIRA, Sophia Eliza Zandoni Figueira. **Os impactos da endometriose na qualidade de vida**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Técnico em Enfermagem. 2026. Etec Orlando Quagliato – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Orientador(a) Elenir Aparecida De Oliveira. Santa Cruz do Rio Pardo – SP: 2026.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the impacts of endometriosis on the quality of life of women of reproductive age, considering physical, emotional, and social aspects. It is a descriptive study with a mixed-methods approach (qualitative and quantitative), developed through field research conducted in a virtual environment. Data collection was carried out using a semi-structured questionnaire, applied to 20 women diagnosed with endometriosis, aged between 25 and 45 years, over a period of 20 days. The results showed that 16 participants (80%) reported intense pelvic pain, especially during menstruation; 14 (70%) reported impairments in work activities, such as reduced productivity and the need for time off; 12 (60%) indicated significant emotional impacts, including anxiety, frustration, and a feeling of social incomprehension; and 11 (55%) reported difficulties related to early diagnosis and access to appropriate treatment. It is concluded that endometriosis has a significant impact on women's quality of life, compromising different dimensions of physical, emotional, and social well-being. The need for early diagnosis, multidisciplinary care, continuous monitoring, and strengthening of public policies aimed at the comprehensive care of women affected by endometriosis is highlighted.

Keywords: Endometriosis. Quality of life. Chronic pain. Women's health. Nursing.

LISTA DE GRÁFICOS



Gráfico 1 - Repercussões e impactos da endometriose na qualidade de vida das participantes (N=20).
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ENDOMETRIOSE.....	12
2.1 contextualização Histórica da Endometriose.....	12
2.2 Aspectos Clínicos e Sintomatologia da Endometriose.....	12
2.3 Etiologia e Fatores de Risco da Endometriose.....	13
2.4 Diagnóstico e Tratamento da Endometriose.....	13
2.5 Assistência de Enfermagem à Mulher com endometriose.....	14
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 Participantes.....	15
3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	15
3.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	16
3.4 Tratamento dos Dados.....	16
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
4.1 Caracterização de Amostra.....	17
4.2 Impactos Físicos e Funcionais.....	17
4.3 Impactos Emocionais e Psicológicos.....	19
4.4 Dificuldade no Diagnóstico.....	20
4.5 Síntese dos Resultados.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERENCIAS.....	23
ANEXOS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença ginecológica crônica, caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio, membrana que reveste internamente o útero, crescendo fora de sua cavidade natural. Essa condição desencadeia um processo inflamatório persistente, que pode afetar órgãos pélvicos e gerar uma série de sintomas incapacitantes. Estima-se que a patologia acometa cerca de 10% a 15% das mulheres em idade reprodutiva, representando um problema de saúde pública de grande relevância, ainda que frequentemente negligenciado ou subdiagnosticado (CEARÁ, 2023).

Embora seja uma entidade clínica descrita há séculos, a endometriose ainda apresenta desafios significativos no que se refere ao diagnóstico precoce e ao tratamento. É comum que haja um intervalo de tempo considerável entre o aparecimento dos primeiros sintomas e a confirmação da doença, período no qual a mulher vivencia um sofrimento que, muitas vezes, é minimizado ou interpretado de forma equivocada. Essa demora não apenas agrava o quadro clínico, como também interfere diretamente na percepção que a paciente tem sobre a própria saúde. As manifestações clínicas da doença são variadas, destacando-se a dor pélvica intensa, a dismenorreia severa, a dispareunia e, em muitos casos, a dificuldade reprodutiva. No entanto, os efeitos da endometriose extrapolam amplamente o âmbito biológico.

A literatura científica demonstra que a condição interfere de maneira expressiva nas esferas psicológica, emocional e social, influenciando o desempenho profissional, os relacionamentos afetivos, a convivência familiar e o bem-estar geral da mulher. Dessa forma, a doença deixa de ser apenas um problema orgânico para tornar-se um fator que altera profundamente a rotina e as expectativas de vida. Nesse

contexto, o conceito de qualidade de vida torna-se central no cuidado com essas pacientes. Avaliar como a endometriose se manifesta no dia a dia, quais limitações ela impõe e como afeta o estado emocional é fundamental para que o tratamento não vise apenas à remissão dos sintomas físicos, mas também à recuperação da plenitude das atividades e da satisfação pessoal.

Frente a esse cenário, emerge a seguinte questão norteadora: quais são os principais impactos da endometriose na qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva sob as perspectivas física, emocional e social?

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos

da endometriose na qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva, considerando as dimensões físicas, emocionais e sociais.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de dar visibilidade à realidade vivida por mulheres acometidas pela endometriose, contribuindo para a conscientização da sociedade e dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, bem como para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais humanizadas e eficazes.

O presente trabalho está estruturado em seções que contemplam a fundamentação teórica acerca da história, dos sintomas, das causas e do tratamento da endometriose; a descrição da metodologia empregada; a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos a partir do cruzamento dos dados coletados com a revisão bibliográfica integrativa; bem como as considerações finais, que sintetizam os principais achados da pesquisa

2 ENDOMETRIOSE

2.1 contextualização Histórica da Endometriose

A endometriose é uma doença ginecológica crônica que acompanha a história da saúde da mulher há muitos anos. Relatos de sintomas atualmente associados à doença, como cólicas intensas, dor pélvica e dificuldade para engravidar, já eram observados desde a Antiguidade. Entretanto, durante muito tempo, essas manifestações foram consideradas naturais do organismo feminino, contribuindo para a demora na compreensão científica da enfermidade (MARQUI, 2014).

Os estudos sobre a endometriose evoluíram gradativamente ao longo dos séculos, especialmente com o avanço da ginecologia e dos métodos diagnósticos. A doença passou a ser compreendida como uma condição caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina, desencadeando processos inflamatórios e diversos sintomas incapacitantes (PASSOS et al., 2022). No Brasil, a discussão sobre a endometriose ganhou maior destaque nas últimas décadas, principalmente devido ao aumento do número de diagnósticos e à ampliação dos estudos relacionados à qualidade de vida das mulheres acometidas pela doença. Pesquisas nacionais apontam que a endometriose interfere diretamente nos aspectos físicos, emocionais e sociais, tornando-se um importante problema de saúde pública (BERBEL; PODGAEC; ABRÃO, 2008).

Além disso, iniciativas voltadas à conscientização e ao cuidado das pacientes passaram a receber maior atenção no país. Um marco importante ocorreu em 2022, com a sanção da Lei nº 14.324, de 12 de abril, que instituiu o Dia Nacional de Luta contra a Endometriose e a Semana Nacional de Educação Preventiva e de Enfrentamento à Endometriose, buscando ampliar a informação sobre a doença e fortalecer a assistência às mulheres pelo Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2022).

2.2 Aspectos Clínicos e Sintomatologia da Endometriose

A endometriose caracteriza-se pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina, desencadeando um processo inflamatório crônico dependente de estrogênio. A literatura evidencia que a manifestação clínica é

variável, podendo incluir desde ausência de sintomas até quadros intensos e incapacitantes. A dor pélvica crônica é frequentemente relatada, podendo persistir fora do período menstrual (FLORENTINO et al., 2019). Aliada a isso, a dismenorreia severa destaca-se como um dos principais sintomas, sendo responsável por limitações funcionais importantes (BAETAS et al., 2020).

Alterações menstruais, como fluxo intenso e irregular, bem como a infertilidade, são frequentemente observadas (RODRIGUES et al., 2021).

A dispareunia constitui outro sintoma relevante, impactando negativamente a vida sexual e o bem-estar emocional. Além disso, manifestações extragenitais, como sintomas gastrointestinais e urinários, podem ocorrer, incluindo distensão abdominal, constipação e dor ao evacuar (PEIXOTO et al., 2022). Do ponto de vista psicológico, a condição está associada a quadros de ansiedade, estresse e depressão, decorrentes principalmente da dor crônica e da dificuldade diagnóstica.

2.3 Etiologia e Fatores de Risco da Endometriose

As causas da endometriose não estão totalmente esclarecidas, sendo considerada uma condição multifatorial. Fatores genéticos, imunológicos e hormonais desempenham papel relevante. Alterações no sistema imunológico podem favorecer a implantação do tecido fora do útero (FLORENTINO et al., 2019).

A teoria da menstruação retrógrada é uma das mais aceitas, sugerindo o refluxo de células endometriais para a cavidade pélvica (BAETAS et al., 2020). Contudo, essa hipótese não explica todos os casos. O estrogênio contribui diretamente para a progressão da doença, estimulando o crescimento das lesões (RODRIGUES et al., 2021). Adicionalmente, fatores como menarca precoce, ciclos menstruais curtos e fluxo intenso aumentam a exposição hormonal ao longo da vida (PEIXOTO et al., 2022).

2.4 Diagnóstico e Tratamento da Endometriose

O diagnóstico da endometriose baseia-se na avaliação clínica, nos sintomas relatados, no exame físico e em exames de imagem, como ultrassonografia e

ressonância magnética, podendo ser confirmado por laparoscopia. O tratamento deve ser individualizado, considerando idade, intensidade dos sintomas, extensão da doença e condições clínicas da paciente.

A abordagem medicamentosa inclui anti-inflamatórios não esteroides para controle da dor, além de terapias hormonais que visam reduzir a atividade estrogênica (FLORENTINO et al., 2019). Em casos mais avançados ou refratários ao tratamento clínico, pode-se indicar intervenção cirúrgica para remoção ou redução das lesões (RODRIGUES et al., 2021). Destaca-se ainda a importância de uma abordagem multidisciplinar, incluindo suporte psicológico, visando à melhoria da qualidade de vida (PEIXOTO et al., 2022).

2.5- Assistência de enfermagem à mulher com endometriose

A assistência de enfermagem a mulher deve ser integral, humanizada e voltada para a melhoria da qualidade de vida. A enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce dos sintomas, no acolhimento da paciente e na promoção de educação em saúde.

Entre os principais cuidados de enfermagem destacam-se a avaliação contínua da dor pélvica, a orientação sobre o uso correto das medicações prescritas, o incentivo à adesão ao tratamento e o apoio emocional diante dos impactos físicos e psicológicos da doença. Além disso, o profissional deve estimular hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, prática de atividade física e acompanhamento regular com a equipe multiprofissional.

A escuta qualificada e o acolhimento são essenciais para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente, favorecendo a confiança e a participação ativa da mulher no processo terapêutico.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório, de abordagem mista, desenvolvido por meio de pesquisa de campo em ambiente on-line, utilizando um questionário semiestruturado composto por 10 perguntas abertas e fechadas, associada a uma revisão bibliográfica integrativa, a fim de subsidiar a análise dos dados coletados.

O estudo descritivo teve como objetivo analisar as repercussões biopsicossociais da endometriose na qualidade de vida das mulheres, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais associados à doença, com ênfase na dor pélvica, nas limitações funcionais e na fertilidade.

A abordagem quantitativa foi empregada para analisar os dados referentes aos impactos da endometriose na qualidade de vida das mulheres participantes do estudo. A abordagem qualitativa permitiu a interpretação dos relatos das participantes à luz da literatura científica, utilizando-se da análise de conteúdo temática, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das experiências, impactos emocionais e limitações vivenciadas pelas mulheres acometidas pela endometriose.

3.1 Participantes

Participaram do estudo 20 mulheres, com idades entre 25 e 45 anos, residentes nos municípios de Ipaussu e Santa Cruz do Rio Pardo, que relataram possuir diagnóstico médico de endometriose. A delimitação da faixa etária foi estabelecida considerando mulheres em idade reprodutiva, período em que a endometriose apresenta maior incidência e repercussões na saúde feminina.

A amostra foi selecionada por conveniência, considerando a disponibilidade e o acesso às participantes, devido ao caráter exploratório da pesquisa e à viabilidade da coleta de dados. A amostragem por conveniência é amplamente utilizada em estudos exploratórios na área da saúde, apesar das possíveis limitações relacionadas ao viés de seleção dos participantes.

3.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídas na pesquisa mulheres com idade entre 25 e 45 anos, diagnosticadas com endometriose e que aceitaram participar voluntariamente do estudo.

Foram excluídas participantes fora da faixa etária estabelecida, com respostas incompletas ao instrumento de coleta de dados e que não possuíam diagnóstico de endometriose.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms, disponibilizado às participantes por intermédio das redes sociais WhatsApp e Instagram durante um período de 20 dias.

3.4 Tratamento dos Dados

Os dados quantitativos foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequências e porcentagens para melhor visualização dos resultados obtidos. Para a organização dos dados, utilizou-se o software Microsoft Excel.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da categorização temática, fundamentada na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. Inicialmente, realizou-se a leitura flutuante dos relatos das participantes, seguida da identificação de temas recorrentes e posterior agrupamento em categorias temáticas. Posteriormente, os dados foram comparados à literatura científica, permitindo interpretação crítica e compreensão mais aprofundada dos impactos da endometriose na qualidade de vida das mulheres participantes.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados evidenciou que a endometriose impacta significativamente a qualidade de vida das participantes de forma multidimensional, afetando aspectos físicos, emocionais e sociais.

Os achados foram organizados em categorias temáticas, incluindo impactos físicos, repercussões emocionais, dificuldades relacionadas ao diagnóstico e tratamento, além de impactos sociais e na rotina diária, possibilitando uma análise sistematizada e fundamentada dos resultados obtidos.

4.1 Caracterização da Amostra

Participaram da pesquisa 20 mulheres diagnosticadas com endometriose, com idades entre 25 e 45 anos. Os dados obtidos evidenciaram impactos significativos da doença na qualidade de vida das participantes, especialmente relacionados à presença de dores intensas, limitações nas atividades diárias, alterações emocionais e dificuldades na vida social e profissional.

4.2 Impactos Físicos e Funcionais

Os resultados demonstraram que a dor pélvica constitui um dos principais fatores de comprometimento da qualidade de vida das participantes corroborando os achados de Baetas et al. (2020). Os relatos evidenciaram que a dor crônica, associada às cólicas intensas, fadiga e desconfortos frequentes, interfere diretamente na funcionalidade diária das mulheres acometidas pela endometriose.

Observou-se que as principais limitações relatadas estavam relacionadas às atividades rotineiras, ao desempenho profissional, à prática de atividades físicas, à vida sexual e ao bem-estar físico e emocional. Algumas participantes relataram dificuldade para manter a concentração no trabalho, redução da disposição física, insegurança constante e limitações nas atividades diárias devido às dores persistentes.

Além disso, identificaram-se prejuízos significativos no desempenho profissional, conforme também observado por Florentino et al. (2019). As participantes

relataram redução da produtividade, dificuldades para manter a rotina laboral e necessidade de adaptações no ambiente de trabalho, evidenciando repercussões socioeconômicas associadas à doença, como impacto financeiro, desgaste emocional, afastamentos das atividades habituais e comprometimento da qualidade de vida.

Os relatos a seguir reforçam esses achados:

“A dor interfere diretamente na minha rotina.” (P1)

“Falta de concentração por conta do incômodo com a cólica e o nervoso com medo de ter hemorragia.” (P2)

“Meu rendimento no trabalho diminui consideravelmente.” (P3)

“Mudou minha disposição, me sinto muito mais cansada, sem ânimo, com dores sempre.” (P4)

Esses dados demonstram que as manifestações físicas da endometriose ultrapassam o desconforto clínico, afetando diretamente a capacidade funcional, a produtividade, as relações sociais e o bem-estar das mulheres participantes da pesquisa.

4.3 Impactos Emocionais e Psicológicos

No que se refere aos aspectos emocionais e psicológicos, 12 participantes (60%) relataram sintomas como ansiedade, frustração, insegurança e sensação de incompreensão social. Os achados evidenciam que a dor crônica e as limitações impostas pela endometriose repercutem significativamente na saúde mental e na qualidade de vida das mulheres participantes, favorecendo situações de vulnerabilidade emocional e sofrimento psíquico. Esses resultados estão em consonância com Peixoto et al. (2022), que destacam o sofrimento psicológico como um componente relevante associado à endometriose.

Os relatos das participantes reforçam os impactos emocionais provocados pela doença e a dificuldade de validação dos sintomas vivenciados pelas mulheres:

“Sinto que minha dor não é compreendida.” (P5)

A fala apresentada evidencia o fenômeno da invisibilidade da dor feminina, frequentemente associado à dificuldade de reconhecimento e validação dos sintomas relatados pelas mulheres. Nesse contexto, a medicalização da dor feminina, a desigualdade de gênero no cuidado em saúde e a estigmatização dos sintomas contribuem para o sofrimento emocional das pacientes, favorecendo sentimentos de isolamento, insegurança, frustração e desgaste psicológico.

Observa-se, portanto, que a endometriose não compromete apenas a saúde física, mas também interfere significativamente no bem-estar mental, na autoestima e nas relações sociais das mulheres acometidas pela doença.

Dessa forma, evidencia-se a importância de uma abordagem multiprofissional no acompanhamento das pacientes com endometriose, envolvendo profissionais da enfermagem, psicologia, ginecologia e fisioterapia pélvica, visando promover assistência integral, acolhimento emocional e melhoria da qualidade de vida das mulheres participantes.

4.4 Dificuldades no Diagnóstico

Observou-se que 11 participantes (55%) relataram dificuldades relacionadas ao diagnóstico precoce da endometriose, evidenciando a persistência de desafios no reconhecimento da doença. Entre os principais relatos, destacaram-se a banalização da dor menstrual, a demora na investigação clínica e a dificuldade de acesso ao diagnóstico adequado. Esses achados reforçam informações do Ministério da Saúde (2022), que apontam o diagnóstico tardio como um dos principais desafios no manejo da endometriose.

O atraso diagnóstico contribui para o agravamento dos sintomas e para o prolongamento do sofrimento físico e emocional das pacientes, podendo favorecer a progressão da doença, intensificação da dor crônica, comprometimento da fertilidade e prejuízos significativos na qualidade de vida. Além disso, a dificuldade no

reconhecimento dos sintomas e a naturalização das queixas menstruais contribuem para a demora na identificação da endometriose e no início do tratamento adequado.

Os resultados evidenciam a necessidade de maior conscientização sobre os sinais e sintomas da doença, bem como da ampliação do acolhimento e da escuta qualificada nos serviços de saúde, visando favorecer o diagnóstico precoce e a assistência integral às mulheres acometidas pela endometriose.

4.5 Síntese dos Resultados

De maneira geral, a análise dos dados permitiu compreender que a endometriose afeta significativamente diferentes dimensões da vida das participantes, envolvendo aspectos físicos, emocionais e sociais que se relacionam diretamente com o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres. Entre os principais resultados observados, destacaram-se a presença de dor crônica, limitações nas atividades diárias, sofrimento emocional, dificuldades no desempenho profissional e demora no diagnóstico da doença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos resultados obtidos, foi possível compreender que a endometriose exerce impactos significativos na qualidade de vida das mulheres, repercutindo em aspectos físicos, emocionais e sociais relacionados à doença. A pesquisa evidenciou que a endometriose deve ser compreendida de forma integral, considerando seu caráter multidimensional e suas repercussões biopsicossociais no cotidiano das mulheres acometidas.

Os resultados demonstraram que a doença ultrapassa o âmbito ginecológico, comprometendo diferentes dimensões do bem-estar e da qualidade de vida feminina. O estudo evidenciou, ainda, que a demora no diagnóstico permanece como um dos principais desafios enfrentados pelas mulheres com endometriose, contribuindo para o agravamento dos sintomas e para impactos negativos na qualidade de vida. Nesse contexto, destaca-se a importância das ações de educação em saúde, do fortalecimento da atenção primária e das políticas públicas voltadas à saúde da mulher, visando favorecer a identificação precoce e o tratamento adequado da doença.

Os achados reforçam, ainda, a necessidade de maior preparo dos profissionais de saúde para o acolhimento e assistência às mulheres acometidas pela endometriose, especialmente dos profissionais da enfermagem, médicos ginecologistas, psicólogos, fisioterapeutas e demais integrantes da equipe multiprofissional. Dessa forma, evidencia-se a importância de uma assistência humanizada, baseada na escuta qualificada, no acolhimento e no cuidado integral das pacientes.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que o estudo permitiu compreender os principais impactos físicos, emocionais e sociais da endometriose na qualidade de vida das participantes, contribuindo para ampliar a compreensão sobre a complexidade da doença no contexto da saúde da mulher.

Os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, uma vez que a análise dos dados possibilitou compreender os principais impactos físicos, emocionais e sociais causados pela endometriose na qualidade de vida das participantes, além de ampliar as discussões acerca da complexidade da doença no contexto da saúde feminina. O estudo contribui para a ampliação do conhecimento científico sobre a endometriose, fortalece a discussão acerca da assistência humanizada e evidencia a

necessidade de estratégias voltadas ao cuidado integral das mulheres acometidas pela doença.

Entre as limitações da pesquisa destacam-se o reduzido número de participantes, a coleta de dados realizada em ambiente virtual e a utilização da amostragem por conveniência, fatores que podem restringir a generalização dos resultados. Além disso, a aplicação do questionário por meio das redes sociais pode ter limitado a participação de mulheres sem acesso frequente aos recursos digitais. Ainda assim, os achados apresentam relevância científica e social, contribuindo para ampliar as discussões sobre qualidade de vida, saúde mental, assistência humanizada e cuidado integral às mulheres acometidas pela endometriose.

Por fim, reforça-se a importância de uma abordagem integral e multiprofissional no cuidado às pacientes com endometriose, em consonância com o princípio da integralidade preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ressalta-se, especialmente, a relevância da atuação da enfermagem no acolhimento, orientação, educação em saúde e acompanhamento contínuo das pacientes, contribuindo para a promoção da qualidade de vida e fortalecimento da assistência à saúde da mulher.

Recomenda-se a realização de novos estudos com amostras maiores e diferentes metodologias, abordando temas como saúde mental, assistência de enfermagem, diagnóstico precoce, acesso ao tratamento e impactos da endometriose na qualidade de vida, a fim de ampliar o conhecimento científico e contribuir para o aperfeiçoamento da assistência em saúde feminina.

REFERÊNCIAS

- BAETAS, M. L. et al. **Dismenorreia severa e limitações funcionais em mulheres com diagnóstico de endometriose.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 42, n. 5, p. 280-287, 2020.
- BERBEL, B. T.; PODGAEC, S.; ABRÃO, M. S. **Análise da associação entre o quadro clínico referido pelas pacientes portadoras de endometriose e o local de acometimento da doença.** Revista de Medicina, São Paulo, v. 87, n. 3, p. 195-200, jul./set. 2008.
- BRASIL. Lei nº 14.324, de 12 de abril de 2022. **Institui o Dia Nacional de Luta contra a Endometriose e a Semana Nacional de Educação Preventiva e de Enfrentamento à Endometriose.** Brasília, DF: Presidência da República, 2022. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 26 maio 2026.
- FLORENTINO, K. A. et al. **Dor pélvica crônica acíclica e o manejo clínico da endometriose: uma revisão integrativa.** Revista de Ginecologia Clínica, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 112-119, 2019.
- MARQUI, A. B. T. **Qualidade de vida em pacientes com endometriose: um estudo de revisão.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 27, n. 3, p. 413-421, jul./set. 2014.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Endometriose: o que é, sintomas e por que a dor não deve ser ignorada.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: www.gov.br.
- PASSOS, R. S. et al. **Avanços metodológicos no diagnóstico por imagem e rastreamento da endometriose profunda.** Femina, Rio de Janeiro, v. 50, n. 4, p. 210-218, 2022.
- PEIXOTO, G. F. G. **Qualidade de vida em mulheres com endometriose: uma relação com a função sexual.** 2022. 69 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médico-Cirúrgicas) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: ufc.br.
- RODRIGUES, A. M. et al. **Alterações do fluxo menstrual e implicações na fertilidade em portadoras de endometriose inflamatória.** Jornal Brasileiro de Reprodução Assistida, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 45-52, 2021.
- CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado. **Endometriose: doença inflamatória acomete cerca de 15% das mulheres.** Fortaleza, 11 set. 2023. Disponível em: <https://saude.ce.gov.br>.

ANEXOS/APÊNDICES

Perguntas para entrevista (pesquisa qualitativa)

1-Quando você recebeu o diagnóstico de endometriose e como foi esse processo?

2-Quais sintomas mais afetam sua rotina diária?

3-Como a endometriose impacta seu trabalho ou estudos?

4-De que forma a doença influencia seu estado emocional?

5-Você sente que recebe apoio da família e dos profissionais de saúde?

6-A doença interfere em seus relacionamentos pessoais ou conjugais?

7-O tratamento tem ajudado a melhorar sua qualidade de vida? Como?

8-Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta convivendo com a endometriose?

9-O que você gostaria que as pessoas e os profissionais de saúde entendessem sobre a doença?

10-O que mudou em sua vida após o diagnóstico?